

A Prática do Aconselhamento Pastoral

Um guia completo para pastores, líderes e conselheiros cristãos que desejam exercer o ministério de aconselhamento com integridade, sabedoria bíblica e genuíno amor às pessoas.

[Começar a Leitura](#)

[Baixar Material](#)



1. A Questão Preliminar: Por Que Aconselhar?

A primeira e mais importante pergunta que todo conselheiro deve fazer a si mesmo é: **qual é a minha verdadeira motivação?** Bancar o psicólogo, ser importante, dominar as pessoas, impor o próprio ponto de vista? Na década de 1980, o charme nas igrejas não era o louvor, mas o aconselhamento — e muitos se atraíam pelo ministério por razões equivocadas.

Perfil Preocupante

Muitos interessados em aconselhamento pastoral são pessoas dominadoras, com pontos de vista muito fortes e que lutam por eles — o temperamento oposto ao que o ministério exige.

O Perigo do Discipulado Egocêntrico

O risco de fazer discípulos de si mesmo, e não de Cristo. A meta bíblica é levar as pessoas "à estatura de varão perfeito" (Ef 4.13), não reproduzi-las à nossa imagem.

A Pergunta que Revela o Coração

O líder precisa sondar suas intenções: deseja ovelhas maduras ou pessoas submissas a ele? Quer aconselhar ou dominar? Ver o desenvolvimento da pessoa ou reproduzir-se nela?

❏ O conselheiro precisa se sondar: o que o motiva é amor às pessoas, consciência de missão — ou desejo de controle?

2. O Valor do Aconselhamento para o Conselheiro

Ao aconselhar, o pastor não apenas cumpre uma tarefa do seu ministério — ele se **capacita** para o ministério pastoral. Descobre as necessidades do povo, vê as carências do rebanho e, assim, diagnostica o estágio espiritual da congregação. O gabinete pastoral funciona como um termômetro que indica as enfermidades da igreja e aponta ao pastor o que deve ser pregado.

O Gabinete Sinaliza o Púlpito

O que se ouve no gabinete morre no gabinete. Mas o que se trata ali sinaliza áreas que devem ser abordadas no púlpito. Crises conjugais frequentes indicam a necessidade de pregar sobre família. Casos de baixa espiritualidade revelam que a igreja precisa de mensagens sobre santificação.

Nossa Missão Principal

Nossa tarefa não é aliviar o fardo das pessoas, mas orientá-las dentro dos princípios da Bíblia. Não somos terapeutas seculares, mas pastores que lidam com uma igreja — e nossa principal ferramenta é a Palavra de Deus.

Como diz Atos 20.27, devemos "**anunciar todo o conselho de Deus**". Vivendo os valores da Palavra, as pessoas encontrarão o alívio genuíno que o Espírito Santo concede.

3. A Postura do Conselheiro

Há uma diferença fundamental entre **sentir indignação com o pecado** e sentir indignação com o **pecador**. Jesus não "deu uma dura" em Marta por sua ansiedade — foi terno: "*Marta, Marta, você está agitada e preocupada com muitas coisas, mas apenas uma é necessária*" (Lc 10.41-42). O conselheiro precisa cultivar essa mesma misericórdia, sem abandonar a firmeza.



Aceitação da Pessoa

Receber a pessoa sem julgamento prévio, criando um ambiente seguro onde ela possa ser honesta sobre sua situação. Misericórdia sem conivência com o erro.



Sigilo Absoluto

O que é dito no gabinete pastoral morre no gabinete. Usar experiências de aconselhamento como ilustração de sermão — mesmo sem citar nomes — é uma traição grave à confiança depositada.



Ser Confiável

As pessoas confiavam em Jesus. O conselheiro precisa transmitir a imagem real de uma pessoa confiável — dando ao aconselhado sensação genuína de segurança e acolhimento.

Se você almeja ser um conselheiro cristão, estas duas virtudes são indispensáveis: aceitação da pessoa e manutenção de sigilo. Um obreiro falastrão jamais obterá a confiança do povo.

4. Esclarecendo a Questão da Aceitação da Pessoa

A Abordagem de Carl Rogers

O psicólogo Carl Rogers, em sua terapia centrada na pessoa, propôs a pergunta: *"Como posso proporcionar um relacionamento que essa pessoa possa usar para o próprio crescimento pessoal?"*. Sua premissa é que a pessoa tem as respostas dentro de si e pode crescer sozinha.

Esta abordagem parte do pressuposto de que as pessoas são boas e podem ser sua própria referência — o que contradiz diretamente a doutrina bíblica da Queda.

A Pergunta do Conselheiro Cristão

"Como posso ajudar esta pessoa a entender o que Deus deseja que ela faça nesta circunstância?"

Mais que tornar-se pessoa, o propósito é levar o aconselhando a tornar-se um cristão maduro. O homem é pecador e não pode ser seu próprio referencial. O aconselhamento pastoral não pode ser mensagem no ego nem centrar-se em outra base que não seja o ensino das Escrituras.

☐ **Crabb:** "As categorias bíblicas são suficientes para responder às perguntas do conselheiro. Nossa tarefa é pensar sobre a vida dentro das categorias que as Escrituras fornecem."

5. Lidando com os Tipos de Pessoas

O conselheiro encontrará diferentes perfis de pessoas, cada um com necessidades, motivações e desafios específicos. Reconhecer esses padrões é essencial para exercer o ministério com sabedoria, sem ser manipulado e sem negligenciar quem realmente precisa de ajuda.



Cada perfil exige uma abordagem distinta. O conselheiro sábio aprende a identificar qual tipo está diante de si — e age com a combinação certa de misericórdia, firmeza e discernimento bíblico.

5.1. Os Que Desejam Apenas Falar

Há pessoas que procuram o conselheiro apenas para desabafar. Falam, falam, nunca perguntam — ou quando perguntam, é de forma retórica, esperando apoio, não uma resposta objetiva. O conselheiro deve ouvir, mas com cautela: há pessoas que simplesmente **alugam ouvidos** para seus monólogos, sem intenção alguma de mudar.

→ Ouça com atenção genuína

O papel do conselheiro não é cortar a pessoa. Às vezes, desabafar é tudo o que ela precisa — e isso tem valor real. Escutar é um ato de amor pastoral.

→ Identifique o padrão

Pergunte-se: esta pessoa precisa desabafar, ou isso é uma prática de vida em que ela usa o conselheiro para justificar sua imobilidade? Há diferença entre crise pontual e hábito crônico.

→ Faça a pergunta certa

Após ouvir, pergunte com gentileza: *"Exatamente, o que você espera de mim?"*. Isso convida a pessoa à reflexão e define o propósito do encontro pastoral.

→ Nunca seja um poste

Seu tempo é valioso e deve ser usado com pessoas que desejam crescer. Gabinete pastoral não é sala de espera nem lugar de passatempo — e o pastor não é ouvido cativo para qualquer demanda.

📌 Cuidado com quem usa o aconselhamento como alibi: "Estou me aconselhando com o pastor" pode ser uma desculpa para justificar a própria imobilidade diante de decisões necessárias.

5.2. Os Que Querem Apenas se Justificar

Muitas pessoas chegam ao gabinete pastoral com a decisão já tomada — e procuram apenas **confirmação** para o que já escolheram fazer. Como o doutor da lei em Lucas 10.29, que "querendo se desculpar, perguntou: Mas quem é o meu próximo?", elas não buscam orientação, mas apoio para posições já assumidas.

Sinais de Alerta

- A pessoa apresenta o problema já com a "solução" embutida
- Usa lisonjas para desarmar o conselheiro
- Passa por vítima para despertar compaixão
- Cita a Bíblia de forma seletiva para apoiar sua posição
- Usa o jargão: *"Eu tenho o direito de ser feliz!"*

Como Agir com Sabedoria

Em vez de afirmar que a pessoa deve obedecer à Bíblia, pergunte: **"O que você acha que a Bíblia diz sobre o assunto?"**. Isso leva o aconselhado à reflexão pessoal, sem gerar confronto direto.

Evite o bate-boca bíblico. Cite a Palavra, refute com mansidão, e deixe a decisão com a pessoa — mas jamais permita que as Escrituras sejam torcidas para apoiar posições erradas.

A preocupação do conselheiro não é agradar, mas **esclarecer**. Não decidir, mas deixar claras as consequências das escolhas.

5.3. Os Que Desejam Band-Aid Espiritual

Muitos procuram o aconselhamento não para resolver o problema, mas para **aliviar o sintoma**. Querem um curativo — algo que mitigue a dor sem exigir mudança real. O conselheiro sábio aprende a identificar a causa dos problemas, não apenas tratar as consequências.

Descubra a Causa

Nem sempre o problema é externo. Muitas dificuldades financeiras, por exemplo, não vêm do pouco que a pessoa ganha, mas do muito que ela gasta. Identificar a origem real é essencial.

Faça as Perguntas Certas

"Parece que volta e meia este problema aparece em sua vida. A que você atribui isso?" — essa pergunta convida à reflexão sem condenar, levando a pessoa a se enxergar no espelho da Palavra.

Use a Bíblia como Espelho

A Bíblia é "espelho, martelo e espada". O conselheiro deve levar a pessoa a se ver nas Escrituras, encontrando ali não acusação, mas orientação e o caminho para a transformação genuína.

Preste atenção no que **não foi dito** — naquilo que a pessoa tenta ocultar ou descarta rapidamente. No aconselhamento, nem sempre o que se diz é o mais importante; muitas vezes, o que se tenta esconder revela a raiz do problema.

5.4. Sugestões Práticas para o Conselheiro



Prepare-se em Oração

Se o encontro foi agendado, ore antes dele. Peça sabedoria, as palavras certas e iluminação da mente. Oração não é pontual — é uma prática constante na vida do obreiro.



Seja Amigável, mas Mantenha Postura Pastoral

O pastor deve ser amigo, mas sem perder a autoridade pastoral — especialmente no aconselhamento com o sexo oposto. Cautela e discrição nunca são excessivas.



Faça Anotações (com Permissão)

Em aconselhamentos de longo prazo, peça permissão para anotar. Releia, organize e passe a limpo. É uma forma de guardar informações e acompanhar o histórico do caso.



Guarde as Anotações com Segurança

Nunca armazene informações de aconselhamento com opiniões pessoais em sistemas vulneráveis. Jamais use as anotações fora do processo de aconselhamento.

Uma boa palavra, dita em um momento de necessidade, pode salvar uma vida. Somos instrumentos — e para ser bem usado, o instrumento precisa estar bem preparado.

6. O Perfil e os Atributos do Conselheiro Bíblico

Não basta sentir-se vocacionado para o ministério de aconselhamento. Ser chamado não é garantia de que as coisas darão certo — há muitos ministérios que falham e igrejas com problemas causados por pastores despreparados. Além da chamada e da boa vontade, são necessários **preparo técnico, maturidade emocional e vida espiritual sólida.**

Como Paulo, já idoso e à beira da execução, ainda pedia os livros e os pergaminhos a Timóteo (2Tm 4.13), o obreiro cristão deve sempre querer crescer. O primeiro dever do obreiro é cuidar de si mesmo. Triste é a palavra da sunamita: *"Puseram-me por guarda de vinhas, mas a minha vinha não guardei"* (Ct 1.6).

Guarde a sua vinha!

6.1. O Perfil do Conselheiro: Seis Virtudes Essenciais

1	Empatia "Sentir dentro", colocar-se no lugar do outro. O maior exemplo de empatia foi a Encarnação: "O Verbo se fez carne" (Jo 1.14). O conselheiro deve chorar com os que choram e alegrar-se com os que se alegram (Rm 12.15).
2	Respeito Ver o aconselhado como imagem e semelhança de Deus, valioso aos olhos do Senhor — não como uma coitadinha ou leprosa moral. Respeitar a pessoa é diferente de aceitar comportamentos errados.
3	Sigilo O que o conselheiro ouve deve morrer com ele. Comentar o que foi dito em confiança acabará não apenas com sua atividade, mas com seu caráter. Abrir o coração é um desnudar doloroso da alma.
4	Sobriedade Discrição e ausência de vaidade. O trabalho do conselheiro é de bastidores — não em público. Somos apenas instrumentos; a glória é de Deus. As pessoas aconselhadas não são troféus a exibir.
5	Desprendimento Não levar vantagem pessoal nas informações recebidas. Nunca usar o que foi dito em aconselhamento para impugnar a pessoa em outras esferas — lembrando que Cristo pode transformar qualquer vida.
6	Capacitação Buscar continuamente preparo técnico e espiritual. Adquirir livros, ouvir palestras, fazer cursos — sem nunca negligenciar a vida de oração e comunhão com Deus, que é a fonte da autoridade espiritual.

6.2. Atitudes Necessárias ao Conselheiro no Exercício do Ministério

Agir Sem Preconceito

Mesmo quando o aconselhado está em pecado evidente, o conselheiro não é juiz, mas uma ponte. Seus sentimentos pessoais de aceitação ou rejeição não podem bloquear o processo de aconselhamento — como no caso do líder com problemas de drogas que superou a situação justamente por receber empatia.

Cultivar Objetividade

Empatia não é envolvimento emocional descontrolado. Há uma linha divisória entre compaixão cristã e perturbação pessoal. Se o conselheiro está passando pelo mesmo problema do aconselhado, deve ter humildade para reconhecer sua limitação e, se necessário, encaminhar a outro.

Evitar Dar Ordens

Quando dizemos às pessoas o que fazer, elas criam dependência emocional. O conselheiro cumpriu bem seu papel quando o aconselhado não mais precisar dele como orientador. A meta é a maturidade em Cristo (Ef 4.13), não a tutela vitalícia — pois há muito manipulador querendo ser mentor.

Saber Filtrar o Que É Dito

As palavras nem sempre revelam — por vezes, mascaram. O conselheiro precisa distinguir entre desejos e necessidades reais. Muitos problemas não estão ligados à vontade de Deus, mas a projetos pessoais moldados pelo padrão do mundo. A meta do aconselhamento é a maturidade, não a satisfação de carências mundanas.

6.3. Paciência: o Fruto Que Demora a Amadurecer

Como obreiros, podemos cair no estado de impaciência por não vermos frutos imediatos. Orientamos com zelo, mas a pessoa continua apresentando as mesmas falhas. É preciso lembrar: muitos problemas se arrastam há anos, e a pessoa demorou para pedir ajuda. **Desconstruir o que foi construído de forma errada leva tempo.**

"Muitos conselheiros ficam desanimados quando não vêem progresso imediato. Os problemas geralmente levam muito tempo para se desenvolverem e presumir que desaparecerão rapidamente não é uma postura realista. Mudanças instantâneas acontecem, mas são raras." — Collins

Não se culpe se não ver resultado imediato. Sua missão não é produzir resultados, mas **fazer o melhor que puder, na dependência do Espírito Santo**. O resto compete a Deus, que fará a obra no tempo dele — que sempre é o certo.

7. Aconselhamento Pastoral ou Aconselhamento Psicológico?

Esta é uma questão central: muitos pastores têm se travestido de psicólogos, e alguns seminários se preocupam mais com aconselhamento psicológico que pastoral. Freud, Jung, Adler e outros têm tomado o espaço da Bíblia. Mas qual é o nosso texto básico como conselheiros cristãos?

A Suficiência das Escrituras

O Salmo 19.7-9 apresenta a Palavra de Deus como o que há de melhor para orientar, formar, acalmar e aconselhar: *"A lei do Senhor é perfeita, e refrigera a alma; o testemunho do Senhor é fiel, e dá sabedoria aos simples..."*

Qualquer tentativa de tornar uma pessoa saudável e equilibrada que ignore o valor da Bíblia será uma tentativa frustrada. Como disse Lutero: **"Não há uma área sequer de nossa vida que Cristo não diga: 'É meu!'"**

Como bem observou Powlinson, é natural dizermos "Prega a Palavra" — mas curiosamente não é natural dizer "Aconselhe a Palavra". Isso precisa mudar.

Nossa Bússola

Antes do surgimento da Psicologia, a Igreja aconselhava com base na Escritura — e não errou. Pais aconselham, amigos aconselham, pastores aconselham. Nosso diferencial é que nossa linha de orientação é a Bíblia.

Ela não é "antipsicologia". É, positivamente, a Palavra viva de um Deus vivo — a "boa, agradável e perfeita vontade de Deus" (Rm 12.2).

7.1. Então, a Psicologia é Ruim?

A questão não é se a Psicologia é boa ou ruim. A questão é que **ela não é a palavra final sobre o homem, sobre valores, sobre a vida**. E no momento em que qualquer de seus princípios colidir com a verdade cristã, ela deve ser rejeitada.

O Que Pode Ser Aproveitado

Muitos conceitos da Psicologia são válidos e podem ser usados com segurança pelo conselheiro cristão. Técnicas de escuta ativa, manejo de conflitos e compreensão do comportamento humano têm valor quando submetidos à autoridade bíblica.

O Que Deve Ser Rejeitado

A dicotomia que relativiza a Bíblia apenas à área "espiritual" é errada. Há muitas "psicologias", não uma — e muitas partem de cosmovisões materialistas, evolucionárias e humanistas incompatíveis com a fé cristã.

O Critério Final

A autoridade para o aconselhamento cristão depende do grau em que o pensamento brota das categorias bíblicas. A Bíblia não é um manual técnico, mas contém a orientação suficiente de Deus para a vida humana em sua totalidade.

- ❏ Seria incoerente um pastor afirmar, no púlpito, a suficiência das Escrituras — e depois, no gabinete, negar essa suficiência, valendo-se de orientações de homens que rejeitam a Bíblia.

8. Erros Que Devem Ser Evitados no Uso da Psicologia

O conselheiro cristão precisa de critérios claros para não cair em armadilhas comuns. A seguir, os principais erros a evitar:

Substituir a Bíblia pela Psicologia

A autoridade última é das Escrituras, não de sistemas psicológicos. Muitas teorias reivindicam base biológica amoral para o comportamento — eliminando o conceito de pecado e, com ele, a necessidade de arrependimento e transformação (1Tm 6.3-5).

Usar a Bíblia de Forma Mágica

Pinçar versículos como calmantes ou estimulantes não é uso correto das Escrituras. Ela não é amuleto nem talismã. É necessária uma teologia sadia, fruto de uma cosmovisão bíblica consistente e integrada.

Aceitar a Visão "Alógena" dos Problemas

Atribuir todas as mazelas humanas a doenças externas elimina a responsabilidade pessoal — minando o ensino bíblico. Por toda a Bíblia, o homem é chamado a escolher e a decidir. Somos moralmente responsáveis por nossas decisões.

Fomentar a Cultura do Egoísmo

O lema da nossa era é "Consumo, logo existo". Muitas pessoas buscam na igreja apenas bênçãos, entretenimento e confirmação de seus projetos pessoais. O conselheiro cristão não pode ser terapeuta do ego — sua tarefa é apontar para a santidade e a maturidade em Cristo.

"É temerosamente fácil ajudar alguém a atingir um alvo não-bíblico. Nossa responsabilidade é recordar e exortar uns aos outros a fim de manter em vista o alvo de todo verdadeiro aconselhamento: libertar as pessoas para que possam melhor adorar e servir a Deus." — Larry Crabb

9. Conclusão: Cumpra o Seu Ministério

As palavras que Paulo dirigiu a Timóteo devem ser o lema de todo conselheiro cristão:

"Prega a palavra, insta a tempo e fora de tempo, admoesta, repreende, exorta, com toda longanimidade e ensino... Tu, porém, sê sóbrio em tudo, sofre as aflições, faz a obra de um evangelista, cumpre o teu ministério." — 2 Timóteo 4.1-5

Observe os verbos: **admoesta, repreende, exorta**. São tarefas do conselheiro cristão. O ministério de aconselhamento não é sobre agradar, aliviar egos ou validar escolhas equivocadas — é sobre **anunciar todo o conselho de Deus**, levando o povo à maturidade espiritual.



Fundado na Palavra

A Bíblia é o fundamento e a ferramenta do conselheiro cristão — não um recurso entre muitos, mas a autoridade sobre todos.



Movido pelo Amor

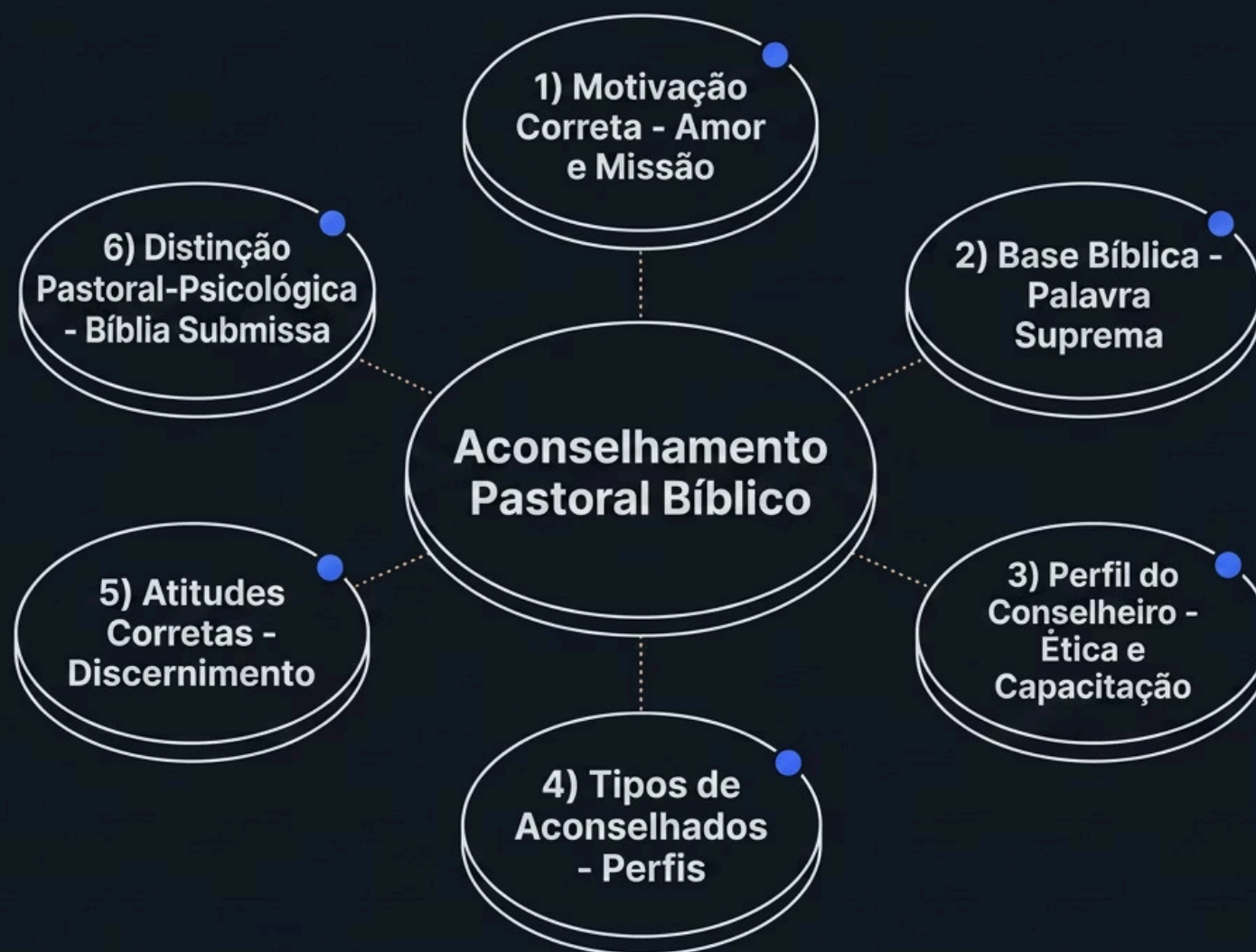
Amor genuíno às pessoas, não desejo de controle ou prestígio. O conselheiro serve porque ama a Deus e ao seu povo.



Comprometido com a Maturidade

A meta não é aliviar sintomas, mas conduzir o aconselhado à "estatura de varão perfeito" — maduro em Cristo, firme na fé.

Resumo Visual: O Ministério de Aconselhamento Pastoral



O aconselhamento pastoral bíblico é um ministério integrado — que une chamado divino, preparo técnico, maturidade espiritual e amor genuíno às pessoas. Cada um desses pilares é indispensável para que o obreiro cumpra sua missão com excelência e integridade.

Bibliografia e Créditos

Este material foi elaborado com base nos fundamentos do aconselhamento pastoral bíblico, integrando referências teológicas, psicológicas e práticas do ministério cristão.

Autor

Dr. em Teologia — Prof. Jônatas Silva da Cruz

Referências Principais

Larry Crabb — *Princípios do Aconselhamento Bíblico*; Gary Collins — *Aconselhamento Cristão*; David Powlinson — *Ensaio sobre aconselhamento bíblico*; John Street — *Por que aconselhamento bíblico e não psicológico?*; Remo Machado — obras sobre psicologia cristã; Pr. Falcão — sobre o ministério de ajuda em crise.

Textos Bíblicos Centrais

Efésios 4.11-14 · Atos 20.27 · Salmos 19.7-9 · 2 Timóteo 4.1-5 · Romanos 12.2 · Lucas 10.29-42 · João 1.14 · Mateus 9.36

Destinado a

Pastores, líderes e conselheiros cristãos que buscam orientar e capacitar-se para o aconselhamento pastoral, com fundamento nas Escrituras e amor genuíno ao povo de Deus.

[Compartilhar Material](#)

[Próximo Módulo](#)